

UM DOCE PARA ACALMAR A PANDEMIA: RELATO DA AÇÃO DE ENSINO “CAMAFEU GEOGRÁFICO – DIÁLOGOS ONLINE EM GEOGRAFIA FÍSICA”

IVAN DOS SANTOS TATAGIBA¹;
ADRIANO LUIS HECK SIMON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ivan.tatagiba@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – adrianosimon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020, já em seu início, fugiu da típica normalidade devido à pandemia que se estabeleceu mundialmente causada pelo novo Coronavírus e que provocou a doença denominada COVID-19, fazendo assim com que os métodos de ensino tradicional fossem reformulados na maior parte das instituições e em sua totalidade das instituições de ensino federais do Brasil, trazendo consigo uma série de mudanças e tornando corriqueiros eventos que antes eram tidos como inovadores. Neste contexto, para adaptar-se ao novo cenário mundial, as chamadas “lives” passaram a ser eventos cotidianos para as instituições de ensino, profissionais e congressos ao redor do mundo, no intuito de difundir de forma democrática e global os conhecimentos específicos de cada apresentador dentro de todas as áreas do conhecimento e cultura. Esta ideia contribuiu para a sensação de normalidade e compartilhamento de experiências em grupo no mundo onde o distanciamento social se impôs como principal forma de combate à pandemia.

De acordo com Kahneman (2012), existem dois tipos de sistemas de aprendizagem, os quais ele descreve como Sistema 1 e Sistema 2. No caso do primeiro, ele escreve “[...] como originando sem esforço as impressões e sensações [...]. As operações automáticas do Sistema 1 geram padrões de ideias surpreendentemente complexos”, ou seja, o modelo tradicional de ensino utilizado pelas instituições educacionais enquadrava-se neste Sistema no período anterior à pandemia. Dado a complexidade dos problemas gerados pelo COVID-19 a nível mundial, fez-se necessário colocar em prática o Sistema 2, que o autor descreve como “o eu consciente, raciocinador, que tem crenças, faz escolhas, decide o que pensar e o que fazer a respeito de algo”. Neste cenário o surgimento e popularização das atividades conhecidas como “lives” se concretiza como nova forma de difusão de conhecimento e aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo, apresentar as experiências obtidas pelos membros do Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física na organização das *lives* que compõem a ação de extensão do projeto de ensino LDGF-Laboratório Didático de Geografia Física denominada “Camafeu Geográfico – diálogos online em Geografia Física”, e que visam tratar de temáticas pertinentes aos alunos de graduação, pós-graduação e toda comunidade acadêmica, científica e profissional dos que se interessa pela geografia física em suas mais variadas vertentes de atuação, com ênfase nas problemáticas ambientais.

2. METODOLOGIA

Durante os encontros do grupo de discentes e de docentes que ocorreram de forma online no primeiro semestre letivo de 2020, através de um grupo de estudos do Laboratório de Estudos Aplicados à Geografia Física da Universidade Federal de Pelotas e de conversas a respeito do futuro incerto acerca da vida acadêmica no período de pandemia, notou-se um interesse crescente por parte tanto de alunos quando professores a respeito das *lives*, termo popularizado de apresentações de profissionais em plataformas online e redes sociais sobre assuntos pertinentes ao currículo do geógrafo, com profissionais que, as vezes, estariam inalcançáveis a muitos alunos por questões, ironicamente, geográficas, como a distância entre as cidades, Estados e Municípios. A partir daí, surgiu a idéia do Laboratório Didático de Geografia Física iniciar uma ação independente, composta por *lives* a fim de alcançar e difundir o conhecimento que muitas vezes estaria apenas presente através de convites a professores de outros Estados ministrarem palestras presenciais em auditórios da universidade. Sendo assim, surgiu o projeto “*Camafeu Geográfico: Diálogos online em Geografia Física*”.

A partir da determinação do nome do projeto, foi desenvolvido um logo por alunos integrantes do laboratório com noção de design. Neste ponto, quando todas as artes foram revistas e aprovadas, o corpo discente do laboratório entrou em debate, sendo decidido que seriam feitos convites a professores convidados de outras universidades para relatarem seus temas de pesquisa no que se refere à geografia física. Ficou definido então um cronograma de 7 apresentações que deveriam ocorrer de forma quinzenal, geralmente às 16h, podendo este horário ser flexibilizado de acordo com a disponibilidade dos apresentadores. Um professor do laboratório, para cada apresentação, funcionaria como *host* e faria uma fala de apresentação para cada professor convidado, assim como a fala de agradecimentos finais e intermediador para eventuais perguntas.

Um canal no Youtube pertencente ao Laboratório de Estudos Aplicados à Geografia Física – LEAGEF, foi criado e vinculado à plataforma StreamYard, através de onde as *lives* seriam transmitidas e apresentadas. Para tanto, o professor encarregado de recepcionar a *live* deveria logar na plataforma StreamYard e nela convidar o apresentador, assim como gerenciar e auxiliar as atividades online do apresentador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ponto é importante ressaltar a significação da palavra Camafeu: “rocha escupida e/ou entalhada” e, ao mesmo tempo, é o nome de um doce tradicional da cidade de Pelotas, remetendo assim não apenas ao caráter físico da palavra, mas também ao apelo cultural do lugar, uma vez que Pelotas é nacionalmente conhecida como a Cidade do Doce. Sendo assim, o logo de identificação visual do projeto foi projetado como a forma do doce, tão característico da cidade de Pelotas que gradualmente transforma-se numa feição geomorfológica de relevo residual associada a outros elementos da paisagem (vegetação, solos, clima e água), todos de interesse de estudo da Geografia Física.

A partir daí, o projeto passou por um intenso processo de divulgação em redes sociais como Instagram e Facebook do Laboratório de Estudos Aplicados à Geografia Física, sendo inicialmente compartilhado pelo grupo dos discentes e docentes do laboratório e alcançando um número cada vez maior de pessoas. A partir daí, o número de compartilhamentos e alcance de pessoas passou a uma

proporção ainda maior, sendo compartilhada por outras páginas nas redes sociais de instituições tanto privadas quanto públicas de todo o Brasil.

A primeira *live* ocorreu no dia 03/09/2020 com o tema “Processos hidrogeomorfológicos em cabeceiras de drenagem”, apresentado pelo professor Dr. Valdemir Antonelli, geógrafo pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Nesta *live* foram discutidos temas como a infiltração, compactação e perda de solo nas áreas rurais e a importância do planejamento ambiental para estas áreas. A *live* iniciou-se às 16h, com término por volta das 17:30 e teve em média um número constante de 80 expectadores, com alunos de instituições de ensino de todo o Brasil, como UNICENTRO, UFES, UFBA, Unipampa, UFF, UFSM, UFScar, UNESP, UFS, UFC, UFPE e IFSul. A *live* demonstrou assim sua capacidade de abrangência espacial e um sucesso que *a priori* não era esperado, superando expectativas.

A segunda *live* teve como apresentadora a professora Dra. Karla Maria Silva de Faria, doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, com o tema “Geoecologia das Paisagens: Potencialidades para análises das relações socioambientais em bacias hidrográficas” e ocorreu em 17/09/2020. Nesta *live* foram discutidos e apresentados pontos de análise geocológica da paisagem e o impacto ambiental pelo uso e ocupação da terra, assim como os modelos geoespaciais necessários para identificação de fragilidades e potencialidades do espaço afim de seu uso sustentável. Esta *live* teve em média um número de 100 expectadores durante toda sua duração, com pessoas de instituições de ensino como IFCE, UEG, UFSM, UFES, UFG, UDESC, UFJF, UNESP, UFS, UFC, UTFPR, UFU, Unipampa, UNIFAL, UFPE, UEMA, UNICENTRO, UFF, UNIFAP, Oiapoque, UFES, UFScar Sorocaba, UNICENTRO Guarapuava, UEPB, UFF, UFR, denotando assim um êxito crescente para o projeto.

A terceira *live*, agendada para o dia 01/10/2020, terá como apresentadora a professora Dra. Leila Limberger, doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo – USP e terá como tema “Estudos de variabilidade climática e sua associação com anomalias de TSM (temperatura da superfície do mar)”. Para esta *live* espera-se atingir o mesmo sucesso das anteriores, com o mesmo nível relativo de abrangência.

Estão ainda agendadas *lives* para os dias 15/09 com o professor Dr. Reinis Osis, doutorado em Géographie Physique - Université du Maine (2019); em 29/10 com a professora Dra. Cenira Cunha, doutora em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001); no dia 12/11 com o professor Dr. Nelson Fernandes (UFRJ), doutorado em Geomorfologia na Universidade da Califórnia em Berkeley (1994) e pós-doutorado no MIT (Earth, Atmospheric and Planetary Sciences; (2014/15); dia 26/11 com o professor Dr. Allan Oliveira (UFRGS), doutorado em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina e no dia 10/12, a professora Dra. Elaiz Buffon, doutora em geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) encerra o cronograma de *lives* programadas pelo projeto para o ano de 2020.

4. CONCLUSÕES

Devido ao afastamento social, novas formas de difusão de ensino e aprendizado tiveram de ser desenvolvidas afim de manter uma rotina e prática saudável de estudos para estudantes universitários em todo o Brasil. Uma das soluções foi justamente a popularização das *lives* que, conseqüentemente, tornou acessível palestras e palestrantes que antes não estavam tão próximos.

Sendo assim, conclui-se que o projeto Camafeu Geográfico: Diálogos online em Geografia Física, está apresentando êxito ao propor o debate com pesquisadores que abordam temas pertinentes à geografia física e abrangendo expectadores que vão de estudantes universitários e profissionais, além de pessoas interessadas por geografia das mais variadas regiões do Brasil.

Para o próximo ano letivo de 2021 espera-se ainda a continuidade e aperfeiçoamento do projeto afim de auxiliar e difundir os conhecimentos relativos a área para ainda mais interessados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA. A. B. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O uso da tecnologia como recurso educacional. Pedagogia em ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, 2020.

MARTINS. V.; ALMEIDA. J. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: *saberesfazer*es escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215, 2020.